

ALMADA

Viagem pelos sons da música mecânica

Luis Cangueiro possui mais de 500 instrumentos de música mecânica. Da caixa de música à grafonola, todos fazem parte da sua coleção. Um espólio só possível graças a uma carreira bem sucedida enquanto empresário. Para breve promete um museu da música mecânica, em Palmela.

I Cláudia Rocha Monteiro

Comprou o seu primeiro instrumento mecânico aos 30 anos, "uma grafonola, do mais simples que havia para comprar". Foi o inicio de uma coleção que hoje conta com um espólio de mais de 500 instrumentos de música mecânica, todos "a funcionar a 100%", pois não faz sentido uma peça existir se não estiver a trabalhar em pleno", defende o colecionador, Luis Cangueiro, hoje com 63 anos.

Caixas de música de cilindro metálico, autômatos, caixas de música de disco metálico, instrumentos de cilindro de madeira, instrumentos de suporte perfurado, fonógrafos, gramofones e grafonolas, este colecionador originário de Miranda do Douro, mas a residir em Almada, tem de

tudo. Uma coleção que diz ser única em Portugal.

"Desde sempre gostei de colecionar, mas foi na música mecânica que encontrei a verdadeira paixão", confessa. Informou-se sobre o que havia a nível mundial e "lentamente" foi adquirindo peças.

Foi professor durante 20 anos, mas foi enquanto empresário na área da publicidade exterior que adquiriu estabilidade para aumentar o número de peças na sua coleção. Além dos 500 instrumentos possui ainda mais de cem acessórios dentro desta área, como puzzles, postais de época, acções de empresas ou discos, que "por vezes custam tanto como alguns instrumentos".

Actualmente diz já só adquirir peças pontualmente, uma vez que "se torna cada vez mais difícil encontrar novidades que não constem na sua coleção". Novidades que lhe chegam através dos inúmeros contactos que foi adquirindo na Europa, mas também através dos leilões do ebay.

E se no início comprava sobretudo instrumentos para restaurar, conseguindo "preços muito baratos", hoje prefere adquirir os que se encontram em pleno funcionamento. "Adquiro-os depois de os ouvir, para não correr riscos".

Quanto a preços, o colecionador diz serem muito variáveis, podendo ir "de 250 a 300 € por uma grafonola, a largos milhões por outra peça mais rara". A peça mais cara que possui é um Mills, um piano e violino americano de 1912, comum em salões

e cabarés. "O salão de dança do Titanic era para levar um como o meu, se o navio tivesse chegado à América", conta. Esta peça, cujo preço não revela, não é no entanto a mais rara da sua coleção. Esse lugar é ocupado por uma pneumática com disco de cartão perfurado, "um dos três exemplares existentes no mundo".

UMA COLEÇÃO SEM PREÇO

Uma coleção que, garante, "vale mais pelo todo do que pela soma das partes", mas que afirma não ter valor. Peças favoritas também não consegue indicar, mas diz preferir os instrumentos mecânicos aos fonógrafos e gramofones. "Os instrumentos mecânicos produzem o seu próprio som através de cordas, tubos ou palhetas, enquanto os fonógrafos e gramofones limitam-se a reproduzir o que lhes foi gravado", esclarece.

Os instrumentos encontram-se guardados num armazém, mas apenas temporariamente. "Tenho um projecto de um museu da música mecânica para abrir em 2009 em Palmela", conta ao MS. Por agora, quem quiser ver 55 exemplares desta coleção pode dirigir-se até domingo à Oficina de Cultura de Almada ou entre 13 de Outubro e 11 de Novembro ao Convento dos Capuchos, também no concelho de Almada. O objectivo destas exposições, diz, "é dar a conhecer estes instrumentos a um maior número de pessoas possível".



DA CAIXA DE MÚSICA À GRAFONOLA

É na Idade Média que nascem os verdadeiros instrumentos de música mecânica, com a invenção dos relógios de pesos. Instrumentos mecânicos de grande dimensão eram instalados ao ar livre, nos parques dos castelos ou de residências nobres.

Na segunda metade do século XVIII a burguesia apaixona-se por este tipo de música. É também neste século que se

inicia a produção de órgãos de "barbárie" e de serinetas, instrumentos destinados a um público mais modesto e para serem ouvidos na rua. No século XIX os discos metálicos dão lugar ao cartão e ao rolo de papel perfurado que permitem um fábrico em maior escala.

Com o aparecimento do fonógrafo e do gramofone, os únicos capazes de reproduzir a voz humana, os instrumentos de música mecânica começam a desaparecer.

ALGUMAS PEÇAS DA COLEÇÃO

Cada peça é única e tem uma sonoridade própria, mesmo entre peças do mesmo grupo.

STELLA MUSIC BOX
(CAIXA DE MÚSICA DE DISCO METÁLICO)



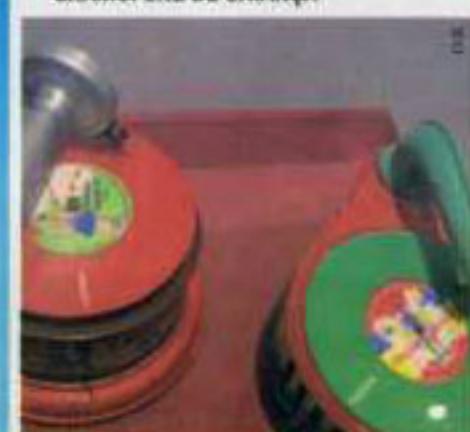
Este exemplar insere-se num grupo de instrumentos que utilizam um novo sistema de discos, inventado em 1886 pelo alemão Paul Lochmann. Os discos têm saliências que também fazem acionar lâminas de aço para produzir os diversos sons, mas tornaram possível ouvir tantas melodias quanto os discos produzidos para cada um dos aparelhos. Quanto maior a dimensão, maior o volume sonoro.

MIKIPHONE
(GRAMOFONE DE VIAGEM)

Os gramofones foram perdendo peso e dimensão, de forma a poderem ser facilmente transportados em viagem. O Mikiphone é o mais pequeno alguma vez feito (tem 11cm de diâmetro e cinco de altura).



GRAMOFONE DE CRIANÇA



Gramofones destinados aos mais novos. São peças raras de encontrar, pois poucos resistiram às brincadeiras das crianças.

BRANDITIUM (GRAFONOLA)

As grafonolas são uma variante dos gramofones. Fabricaram-se a partir dos anos 20, sendo muito populares nas décadas de 40 e 50 em todo o mundo. O Branditium tem a particularidade de se encontrar disfarçado numa caixa que sugere tratarem-se de três livros.

